



NO CHÃO DA FÁBRICA

contos e novelas

Roniwalter Jatobá

NOVALEXANDRIA

Resumo de No Chão da Fábrica: Sabor de química, Crônicas da vida operária, Tiziu

No chão da fábrica - contos e novelas reúne histórias que têm como temática principal a classe operária. São relatos sobre o trabalho e a vida de brasileiros que escolheram o mundourbano de São Paulo para realizar o sonho de ter uma vida melhor. Fernando Bonassi, escritor e roteirista, destaca na apresentação: "São narrativas sobre a inutilidade do esforço, a destruição dos laços afetivos e a mutilação dos corpos pelas necessidades materiais."

Tramas sombrias que, à luz do que vivemos, permanecem atuais." Bonassi conclui: "O leitor tem nas mãos um livro fundador daquilo que somos e fizemos de nós mesmos". A reunião de contos e novelas traz ainda avaliações críticas assinadas por professores e jornalistas ligados à literatura.

"Nesse livro, vê-se nitidamente o trabalho literário, o cuidado com a linguagem, com sua organização, buscando efeitos que transcendam o mundo meramente objectual. É trabalho literário que se reencontra com o trabalho material de seus sofridos personagens."

"E isso é Literatura, com maiúscula!", diz Enid Yatsuda Frederico, professora aposentada do Departamento de Teoria Literária da Unicamp. Um livro fundador. Evento estético e político fundamental das últimas décadas em nosso país foi a entrada da periferia das grandes cidades na paisagem da cultura.

Hoje não se discute a força que tem esse território, mas durante muito tempo esta espécie de "não-lugar" permanecia sem voz que a expressasse... Até aparecer Sabor de química, em 1976; nele se operavam maravilhas: primeiro, o talento do autor ao dar forma artística a uma realidade que ainda se processava.

Vivia-se o fluxo migratório dos anos 70, e os brasileiros que chegavam

para construir a "cidade grande" terminavam pelos arrabaldes baratos, como estoque de mão de obra da indústria. Roniwalter Jatobá decidiu olhar para isso, e o espanto em seu texto era a ousadia de penetrar o mais profundo da alma "dessa escória", traduzir a angústia e a loucura da miséria por dentro, e não apenas como elemento sociológico de um plano intelectual.

Havia também a justaposição das duas partes do livro, com histórias do sertão e da cidade: ao acompanhar o deslocamento de um personagem mais típico de uma certa cultura rural, Roniwalter registrava, para além de seu próprio campo e tempo histórico, a transição do regional para o urbano, que acontecia no imaginário brasileiro. Em 1978 vem as Crônicas da vida operária, em que o inferno do trabalho se junta à atmosfera da ditadura e produzem um poderoso painel de nossa experiência recente.

São narrativas sobre a inutilidade do esforço, a destruição dos laços afetivos e a mutilação dos corpos pelas necessidades materiais, o homem virado em número e valor de produção; tramas sombrias que, à luz do que vivemos, permanecem atuais. Tiziu, novela na terceira parte deste livro, apareceu em 1994 e conclui o projeto literário.

Na trajetória de Agostinho, que volta derrotado à sua cidade de origem, ecoam todas as vozes de Roniwalter - as que têm nomes e as anônimas, as que gritam seu desespero e as que contemplam o fracasso em silêncio - todas elas tecidas com enorme vitalidade poética. O leitor tem nas mãos um livro fundador daquilo que somos e fizemos de nós mesmos. Fernando Bonassi é escritor eroteirista.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)